

Correlação entre componentes de produção de mamoneira no Semiárido Baiano

Caio H. C. Martins¹ Gisella M. Simoes¹, Danrley F. Viana², Anderson M. A. Brito², Flávio da S. Gomes¹, Yslai S. Peixoto³, Leandro S. Peixoto⁴

1. Estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *campus* Guanambi – IFBaiano; *caio-908@live.com

2. Estudante do curso Integrado ao ensino médio com ênfase em Agropecuária IFBaiano, *campus* Guanambi – IFBaiano;

3. Técnica de laboratório do IFBaiano, *campus* Guanambi – IFBaiano;

4. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *campus* Guanambi – IFBaiano;

Palavras Chave: *Ricinus communis* L., Biosiesel, produtividade

Introdução

A mamoneira (*Ricinus communis* L.) pertence à classe das Dicotiledôneas, família Euphorbiaceae, e é uma oleaginosa de relevante importância econômica e social. A região Nordeste é a maior produtora de mamona do Brasil, com uma produção em 2013/2014 de 59,2 mil toneladas e o Estado da Bahia é o maior produtor do país, com uma produção de 51,5 mil toneladas, o que representa 85% da produção nacional (BRASIL, 2015). A cultura da mamoneira reveste-se de grande importância para a economia do Semiárido Nordestino, tanto como cultura alternativa de reconhecida tolerância à seca, como fixador de mão de obra, gerador de emprego e matéria-prima indispensável ao desenvolvimento da região (AZEVEDO et al, 2007). Sob condições naturais, a mamoneira pode produzir muitos racemos dependendo do número de ramificações laterais que se desenvolvem com o ciclo fenológico, apresentando amadurecimento não uniforme, onde cada cacho tem uma idade de amadurecimento diferente. Tendo em vista que os componentes da produção influenciam a produtividade da cultura, a mamoneira depende de componentes de produção como o número de racemos por planta e o número de frutos por racemo.

Desta forma o presente trabalho tem por objetivo verificar a correlação entre os componentes de produção e verificar a possibilidade de selecionar as plantas pelo número e peso das bagas.

Resultados e Discussão

Para realizar o presente trabalho foi instalado um experimento no delineamento de blocos casualizado com três repetições para avaliar o comportamento de 8 cultivares de mamoneira, a citar: C1: IAC Guarani, C2: IAC 226, C3: IAC 2028, C4: BRS Energia, C5: BRS Nordestina, C6: BRS Paraguaçu, C7: EBDA MPA11 e C8: EBDA MPA32 no Semiárido baiano.

Tabela 1. Quadro do resumo da análise de variância do comprimento do racemo (CR), comprimento efetivo do racemo (CER), número de baga (NB), pesos das bagas (PB), Número de sementes (NS) e Peso das sementes (PS) de sete cultivares de mamona avaliadas no Semiárido baiano.

	Df	CR	CER	PB	NB	NS	PS
Trat	6	0.080**	0.0406**	2222.4**	1917.1**	16394.1**	1082**
Bloco	2	0.0057	0.00739	174.1	273.81	1993.3	135.44
Erro	12	0.0071	0.00507	120.0	167.50	775.9	95.51

Foram coletados dados referentes aos componentes de produção do racemo primário. Durante a condução do experimento a cultivar C1 não emitiu o racemo e por isso foi excluída dos resultados. Todas as variáveis apresentaram significância entre as cultivares avaliadas. Com isso infere-se que as cultivares diferem entre si para

todos os caracteres avaliados. Entretanto, para se realizar a coleta de dados das sementes, principalmente nas cultivares indeiscentes, é um processo demorado e que exige muita mão de obra. Mesmo com as sementes secas das cultivares semideiscentes exige um trabalho manual de retirada da casca dos frutos que não abriam.

Todas as correlações apresentadas na tabela 2 foram significativas e positivas. As correlações entre o comprimento do racemo com o número e peso de bagas e sementes foram moderadas. Furtado et al. (2014) encontram correlações muito forte entre o comprimento do racemo e o número de bagas, diferindo do observado no presente estudo. Da mesma forma para o comprimento efetivo do racemo, exceto para o número de bagas e o número de sementes que mostrou uma correlação forte. Este fato pode ser explicado que quanto maior a área útil do racemo maior o número de bagas o racemo apresenta e consequentemente mais sementes também.

Tabela 2. Correlação de “Pearson” entre os componentes de produção do racemo primário de seis cultivares de mamona nas condições edafoclimáticas do Semiárido baiano.

	CR	CER	NB	PB	NS	PS
Comprimento do Racemo (CR)	1.00	0.92	0.77	0.46	0.69	0.47
Comprimento efetivo do racemo (CER)		1.00	0.87	0.53	0.80	0.58
Número de Bagas (NB)			1.00	0.62	0.97	0.69
Peso de Bagas (PB)				1.00	0.65	0.98
Numero de Sementes (NS)					1.00	0.74
Peso de Sementes (PS)						1.00

As variáveis número de baga e de sementes e peso de bagas e sementes apresentaram correlações muito fortes, 0.97 e 0.98, respectivamente. Isto indica que o genótipo que apresenta uma grande quantidade de bagas também apresenta um grande número de sementes. O mesmo vale para o peso, ou seja, bagas pesadas contêm frutos pesados.

Conclusões

Com o presente estudo conclui-se que pode-se optar por selecionar os indivíduos mais produtivos com base no peso e número de bagas.

Agradecimentos

Ao CNPQ e IF Baiano pelo apoio financeiro ao projeto.

AZEVEDO, D. M. P. de et al. **Manejo Cultural**. In: **O agronegócio da mamona no Brasil**, 2ª edição revista e ampliada. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Anuário estatístico da agroenergia 2014: statistical yearbook of agrienergy 2014**. Secretaria de Produção e Agroenergia. Bilingue. – Brasília: MAPA/ACS, 205 p., 2015.

FURTADO, Guilherme de F. et al. Rendimento e correlações da mamoneira consorciada com feijão-caupi e gergelim no semiárido paraibano. **Rev. bras. eng. agríc. ambient.**, Campina Grande, v. 18, n. 9, p. 892-898, Sept. 2014.